



### Trabalhos Científicos

**Título:** Análise Dos óbitos Neonatais Da 15ª Regional De Saúde De Maringá, 2006 A 2010

**Autores:** MARIA CRISTIANA PEREIRA FARIAS PINTO (UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MARINGÁ); CAROLINI PANIZATO TONHATO (FACULDADE INGÁ-UNINGÁ); ELIANA DIAS PEREIRA CISMER (FACULDADE INGÁ-UNINGÁ); DARCI APARECIDA MARTINS CORREA (UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MARINGÁ)

**Resumo:** INTRODUÇÃO: A taxa de mortalidade infantil vem demonstrando declínio no Brasil, contudo, ainda apresenta grande preocupação pela persistência e notória desigualdade intra-urbana, concentração maior de óbitos em regiões mais pobres, sendo assim é um grande desafio para os Serviços de Saúde Pública, considerando que os níveis de desenvolvimento do país é superior aos níveis de mortalidade OBJETIVO: Analisar os óbitos neonatais da 15ª Regional de Saúde de Maringá, no período de 2006 a 2010. METODOLOGIA: Trata-se de um estudo retrospectivo, quantitativo, descritivo, onde se utilizou dados do Sistema de Informação de Mortalidade. RESULTADOS: Verificou-se que o índice de óbito neonatal precoce foi de 73,1% e o neonatal tardio de 26,8%. A mortalidade de prematuros representou 61,2% do total de óbitos. As taxas de cesariana foram mais significativas entre o tipo de parto, variando de 51,6 a 64,1%. Relacionado ao peso do nascimento 71,3% classificado baixo peso e 78% foi por baixo peso extremos. A faixa etária com maior incidência entre as mães dos neonatos foi de 20-29 anos. As causas básicas de óbito com maior proporção foram recém-nascidos afetados por transtornos maternos hipertensivos com percentual de 11,1% seguida de Doenças infecciosas e parasitárias da mãe 5,7%. Com relação ao índice de mortalidade neonatal da 15ª Regional de Saúde do estudo evidencia que cada 100 nascimentos 12 morrem por hipertensão gestacional e 6 por infecções parasitárias. CONCLUSÃO: Embora o índice de mortalidade neonatal na 15ª Regional apresente-se em decréscimo, ainda é maior que o Paraná e o Brasil, necessitando atenção redobrada para as causas básicas evitáveis. Sugere-se aos serviços de saúde, que realizem abordagem aos óbitos neonatais a fim de detectar e tratar precocemente as doenças que mais causam os óbitos neonatais.